

DECLARAÇÃO DO CSL POR OCASIÃO DO XX ANIVERSÁRIO

DO MASSACRE DE PIDJIGUITI

Em vésperas da celebração do XXº Aniversário do Massacre de Pidjiguiti perpetrado pelos colonialistas portugueses, a 3 de Agosto de 1959, o Conselho Superior da Luta do PAIGC, reunido em Bissau, em sessão extraordinária, exulta solenemente o exemplo heróico dos trabalhadores que, nessa data histórica, tombaram pela libertação do nosso povo.

Hoje, com as nossas terras livres e independentes, é em nós mais forte a consciência de que não foi vão o sacrifício supremo consentido pelos mártires de Pidjiguiti.

Numa época em que a poderosa acção libertadora das amplas massas do nosso continente, galvanizadas pelo movimento irreversível do nacionalismo levava a consagrar o ano de 1960 como o Ano da África, o feito dos estivadores e marineiros do Pidjiguiti constituiu não só uma expressão eloquente da vontade inabalável do nosso povo de materializar as suas legítimas aspirações à liberdade, mas também uma valiosa contribuição para o processo global da luta contra o colonialismo.

A repressão sangrenta do que foi "a primeira manifestação organizada da consciência política das massas trabalhadoras da Guiné" não tendo produzido os efeitos esperados pelo poder colonial - liquidar à nascença o movimento de libertação nacional -, revelou-se, ao invés, como um catalizador importante do processo de conscientização pelas massas populares do colonialismo, da sua natureza e dos seus verdadeiros objectivos.

Ela veio igualmente confirmar a justeza da posição do nosso Partido face às ilusões de uma corrente de orientação reformista que, divorciada das realidades, procurava fazer acreditar a tese da viabili-

dade do desenvolvimento da nossa sociedade sem a contestação global da dominação colonial.

O massacre de Pidjiguiti influenciou decisivamente a marcha da nossa luta de libertação nacional, ao levar o Partido e o nosso povo à consciência da necessidade de novas formas de luta contra o colonialismo português.

Com efeito, o PAIGC, que vinha amadurecendo a análise do processo histórico do colonialismo e particularmente da natureza e características específicas do sistema colonial português, soube interpretar correctamente o acontecimento do 3 de Agosto, tirar as lições pertinentes e traçar a estratégia adequada ao prosseguimento vitoriosos da nossa gloriosa luta de libertação nacional, pondo em evidência a capacidade de análise científica da sua Direcção e o génio político do obreiro principal da nossa libertação, o camarada Amílcar Cabral.

Opera-se, assim, a viragem estratégica do nosso combate libertador que, no termo de uma heróica luta armada que durou onze anos, conduziu o nosso povo à conquista do direito de fazer a sua própria história.

No momento em que na Guiné e em Cabo Verde o nosso povo comemora condignamente o XX^o Aniversário do Massacre de Pidjiguiti, o Conselho Superior da Luta, exprimindo os sentimentos dos militantes do PAIGC, presta solene homenagem aos Mártires do 3 de Agosto e proclama a sua fidelidade aos altos ideais por que tombaram.

O CSL, fiel aos princípios e objectivos do Partido, reafirma a sua determinação de construir uma sociedade de justiça e progresso social, totalmente isenta da exploração do homem pelo homem.

Nesta jornada em que a memória dos Mártires de Pidjiguiti se impõe mais viva às nossas consciências, o CSL exorta os militantes e os trabalhadores em geral a inspirarem-se do seu exemplo de pa-

triotismo e dedicação aos ideais de justiça e a mobilizarem-se para o reforço do nosso Partido, condição indispensável à defesa das conquistas da nossa gloriosa luta armada de libertação e à realização dos objectivos da Reconstrução Nacional.

Glória eterna aos Mártires de Pidjiguiti!

Viva o PAIGC, força, luz e guia do nosso povo na Guiné e em Cabo Verde!

Bissau, 31 de Julho de 1979

O CSL do PAIGC